



## **Jornalismo Comparado: análise da linha editorial dos jornais ao relatar um fato noticioso<sup>1</sup>**

Agnes Maria dos ANJOS<sup>2</sup>  
Ana Luiza Ferreira CASSIMIRO<sup>3</sup>  
Fernanda Sousa BORGES<sup>4</sup>  
Pabliene Kelen SILVA<sup>5</sup>  
Wallace Weriton COELHO<sup>6</sup>  
Cíntia Cerqueira CUNHA<sup>7</sup>  
Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

### **RESUMO**

Esta pesquisa é uma análise comparativa dos jornais *Folha de São Paulo* (Brasil), *The New York Times* (Estados Unidos), *El Clarín* (Argentina), *El País* (Espanha) e *Le Monde* (França) e tem como objetivo verificar as semelhanças e diferenças entre o estilo de jornalismo latino-americano, em relação ao norte-americano e o europeu. O estudo foi desenvolvido com base nas versões *online* dos jornais internacionais e impressa da *Folha*, que abordaram: a guerra entre a polícia e os traficantes no Rio de Janeiro. E segue como fonte de estudo, o livro de José Marques de Melo, *Teorias do Jornalismo – Identidades Brasileiras*.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo comparado; *Folha*; *The New York Times*; *El Clarín*; *El País*; *Le Monde*.

### **INTRODUÇÃO**

O tema *jornalismo comparado* é bastante conhecido entre os estudantes de comunicação, mas a prática no Brasil ainda é inexpressiva. Ele é definido como um estudo jornalístico que visa, por meio de análises e pesquisas, a desenvolver um comparativo entre os veículos de comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Uniube - MG. E-mail: amaanjos@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Uniube - MG. E-mail: ana-lu15@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Uniube - MG. E-mail: nanda-borges13@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Uniube – MG. E-mail: spabliene@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Uniube - MG. E-mail: wolicolho@hotmail.com

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Uniube - MG. E-mail: cintia.cunha@uniube.br



Seu principal objetivo é propiciar ao estudante uma visão mais ampla sobre os diferentes tipos de jornalismo praticados no mundo e dentro do próprio país, categorizados por mídia, suporte, estilo, abordagem da notícia ou padrões deontológicos. E ainda, despertar o debate em torno da produção jornalística nacional e as alternativas a estes veículos.

Seguindo essa linha de estudos, o autor José Marques de Melo desenvolveu uma pesquisa publicada no livro *Teoria do Jornalismo – Identidades Brasileiras*, de 2006, sobre o trabalho praticado pela imprensa latino-americana, comparando com o modelo norte-americano e europeu, obtendo assim, por meio deste trabalho, importantes observações.

A análise de conteúdo revela uma diferença básica da estrutura noticiosa entre os jornais. No caso dos diários da América latina atribuem prioridade às notícias sobre esportes e espetáculos, informações práticas e variedades, fatos policiais e acidentes, bem estar público e problemas sociais e meios de comunicação coletiva.

Enquanto isso, os jornais de outras regiões (Estados Unidos, França, Inglaterra e URSS) dedicam maior atenção, quantitativamente, às notícias sobre economia, política internacional, política nacional, educação, cultura e religião. Em alguns casos, essas diferenças de tratamento quantitativo são bastante reduzidas.

Esta pesquisa é uma análise comparativa dos jornais *Folha de São Paulo* (Brasil), *The New York Times* (Estados Unidos), *El Clarín* (Argentina), *El País* (Espanha) e *Le Monde* (França) e tem como objetivo verificar as semelhanças e diferenças entre o estilo de jornalismo latino-americano, em relação ao norte-americano e o europeu. O estudo foi desenvolvido com base nas versões *online* dos jornais internacionais e impressa da *Folha*, que abordaram: a guerra entre a polícia e os traficantes no Rio de Janeiro, e leva em consideração apenas os jornais publicados entre 28 de novembro a 1º de dezembro de 2010.

## **OBJETIVO**

A pesquisa procura fazer uma análise da prática e do processo de construção da notícia, pelos periódicos latino-americanos, norte-americanos e europeus.

O principal objetivo é propiciar ao estudante, leitores e simpatizantes do assunto uma visão mais ampla sobre os diferentes tipos de jornalismo praticados no mundo e dentro do próprio país, categorizados por mídia, suporte, estilo, abordagem da notícia ou padrões



deontológicos. E ainda, despertar o debate em torno da produção jornalística nacional e as alternativas a estes.

## **JUSTIFICATIVA**

O estudante de comunicação que inicia sua vida acadêmica encontra no mercado uma gama de livros e publicações de profissionais formados, explicando o processo de produção da notícia e o perfil de cada veículo de comunicação. Porém, quando se procura informações mais precisas sobre a comparação da mídia internacional e o jornalismo praticado em terras latino americana esbarra-se em um empecilho: a falta de publicações sobre o assunto.

No entanto, trabalhos recentes neste sentido são raros, uma vez que José Marques de Melo destaca dois fatores que impediram a realização deste estudo ao longo das décadas, como a ditadura militar, que fechou os olhos do Brasil para o mundo, e a rigidez de certos veículos, que pouco se mostraram solícitos a realizar tal trabalho. Alguns acontecimentos de repercussão internacional merecem análise.

Para tentar superar esse problema, o autor José Marque de Melo traz em seu livro *Teoria do Jornalismo – Identidades Brasileiras* levantamentos feitos por meio de pesquisas que explicam um pouco o comparativo da mídia dos Estados Unidos, Espanha, Argentina França e Brasil.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A análise deste estudo foi baseada a partir do capítulo 14: “Gênese do jornalismo comparado”, do livro *Teoria do Jornalismo – Identidades Brasileiras*, de José Marques de Melo, que faz uma comparação com o modelo latino americano de fazer jornalismo com o de outros países.

A decisão em trabalhar cinco jornais, sendo um brasileiro e quatro estrangeiros, partiu de um consenso geral dentro do grupo, uma vez que são órgãos de expressiva importância no mercado mundial e grande relevância na história da comunicação.

A invasão do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e sua repercussão nacional e internacional, foram analisadas nos jornais escolhidos entre 28 de novembro e primeiro de dezembro de 2010. Para isso, levantamos as publicações *online* dos jornais internacionais e impressa da Folha de S. Paulo.



Os pontos básicos a serem observados, para que se alcance o objetivo do estudo, são a localização da matéria dentro dos jornais, o destaque que ela recebe, além da forma como foi escrito o *lead* as fotos usadas e sua origem e, por fim, a análise do conteúdo.

## DIAGNÓSTICO

Observa-se que a escolha dos assuntos que serão destaque nos jornais é rigorosamente analisada diariamente pelos profissionais de comunicação. Esse processo de escolha se encaixa em duas teorias do jornalismo: Teoria da Organização e Teoria do Agendamento (PENA: 2005, pp. 132-145).

A Teoria da Organização trabalha com a ideia de mercado, em que a notícia aparece como um produto à venda. Sua crença é a de que a produção da notícia sai do âmbito individual para o âmbito da organização jornalística. Portanto, ela pressupõe que as notícias são como são porque as empresas e organizações de jornalismo assim as determinam.

A Teoria do Agendamento também se adapta perfeitamente à questão do processo de escolha dos assuntos, uma vez que ela defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os temas que os meios de comunicação divulgam e que eles agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia diz sobre o que falar e pauta os relacionamentos.

Mas que um simples produto, o jornal é um veículo comercial, que depende fundamentalmente de dinheiro proveniente da publicidade. Por isso, seus profissionais trabalham sobre a ótica da Teoria do Agendamento (PENA, 2005) pautando os assuntos que serão destaques nos dias seguintes, e enfatizando os factuais, muitas vezes com temas trágicos e graves.

Recentemente, no Brasil, um fato chamou a atenção da mídia internacional. Desde a tarde do domingo dia 21 de novembro de 2010, uma onda de violência teve início na cidade do Rio de Janeiro, quando seis homens armados com fuzis abordaram três veículos, assaltaram os donos e incendiaram dois desses carros, abandonando o terceiro. Foi o estopim para uma guerra de grandes proporções poucas vezes vistas no país. No dia seguinte o policiamento foi reforçado, e a polícia anunciou que todo o efetivo foi colocado nas ruas para combater os ataques. Nas favelas, operações de pacificações entraram em ação, chegando até mesmo a entrar com tanques de guerra.



Os mais importantes órgãos de comunicação mundial destacaram a violência no Rio. A entrada de tanques militares na favela Vila Cruzeiro, no bairro da Penha, na Zona Norte da cidade, foi noticiada pela imprensa internacional, que chegou a descrever os confrontos entre policiais e traficantes.

Os jornais trouxeram em suas capas, impressas e online, manchetes sobre o assunto. O brasileiro *Folha de São Paulo* anunciou que “Bope e blindados entram na Vila Cruzeiro; 11 são presos em 5º dia de ataques no Rio”. O Argentino *El Clarín* estampou em sua capa que : “Tanques entram em uma favela do Rio para ajudar na luta contra os grupos do narcotráfico”. Já o espanhol *El País* noticiou que “Rio leva tanques a favelas para uma batalha decisiva contra o narcotráfico”. Enquanto o americano *The New York Times* informou que a “Polícia do Rio ataca fortaleza de traficantes”. E o jornal francês *Le Monde* anunciava “Polícia implanta blindados na 1ª entrada de uma favela no Rio”.

## **LEAD DE ABERTURA**

Todos os cinco jornais que noticiaram o fato sintetizaram no *lead* a batalha entre os traficantes e a polícia na cidade, ressaltando a entrada do exército como medida de urgência para conter os ataques. Os periódicos *The New York Times* e o *El Clarín* colocaram em xeque no *lead* a segurança da cidade que sediará futuros campeonatos esportivos.

## **FONTES USADAS**

As fotos foram a grande aposta dos jornais para atrair a atenção do leitor. Em nosso levantamento, percebemos que nas edições disponíveis pela internet os veículos chegam a oferecer galeria de fotos aos internautas. O foco das imagens são policiais armados, os confrontos e automóveis incendiados.

O jornal *El País* usou, como fonte principal, Rodrigo Pimentel, ex-capitão do Bope e o governador do Rio Sérgio Cabral, reproduzindo ao leitor as falas de ambos.

No caso do jornal *The New York Times*, o periódico reproduziu a fala do então presidente Lula, que defendeu mais investimentos à segurança dos moradores. Também usou a entrevista concedida aos veículos pelo secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame. O jornal entrevistou, ainda, dois moradores: Henrique Gonçalves de 18 anos, e Rosineide Rodrigues de Lima, 39 anos, operadora de telefonia, que falaram sobre o medo dos



ataques.

O argentino *El Clarín* usou como fontes as agências de notícias do Brasil. A única fonte citada foi o secretário de Segurança Pública do Rio, sendo o trecho citado transcrito em discurso indireto.

O jornal da França *Le Monde*, utilizou de dados obtidos por meio de um enviado especial à cobertura, e sua fonte principal foi o secretário de Segurança Pública.

O jornal *Folha de São Paulo*, enviou repórteres para cobrir o fato e transcreveu um trecho do pronunciamento do prefeito do Rio, Eduardo Paes.

## ANÁLISE DO CONTEÚDO

O jornal *El País* informou em matéria o número de mortos, a quantidade de armamentos usados, e o número de policiais envolvidos. Mesmo descrevendo os acontecimentos, o grande foco da notícia foi o fato de a cidade sediar, nos próximos anos, importantes eventos esportivos.

A edição do jornal *The New York Times* repercutiu os ataques mostrando ao leitor o caos que se instalou no Rio. Descreveu as consequências do ataque na cidade, no comércio, e no atendimento da saúde pública nestes dias de guerra. E ainda colocou em xeque a capacidade da cidade em sediar eventos olímpicos.

Os argentinos que se informaram pelo jornal *El Clarín* receberam as notícias vindas de agências de notícias. O jornal publicou a manchete retratando os fatos e divulgando números. Dentro do conteúdo publicado não se percebe nem uma tentativa de expressar alguma opinião relacionada ao fato.

Na França, o *Le Monde* enfocou os números do ataque, mostrando a quantidade de soldados, armamentos e a cobertura da imprensa, definindo até como uma “espetacular operação”. Dentro da própria matéria, foi usada a fala do secretário, aproveitando como gancho para uma análise de projeção da segurança do Rio que vai sediar futuros jogos.

A matéria do jornal *Folha de SP* relatou os ataques, detalhando os acontecimentos nos dias que se seguiram. O periódico fez ainda um balanço do número de mortos e os atingidos no confronto.



## **LOCALIZAÇÃO DA MATÉRIA**

A matéria do *El País* recebeu grande destaque, com o *lead* e as fotos estampadas na primeira capa. Dentro do jornal, a matéria foi colocada na editoria internacional.

O *The New York Times* foi manchete na capa do jornal, que deu grande destaque à foto. Dentro do periódico, a matéria ficou localizada na editoria “Américas!, onde um extenso texto bem explicativo informava ao leitor sobre o ocorrido.

No *El Clarín*, o assunto apareceu como chamada de capa, com fotos de agências de notícias. Dentro do jornal, a matéria ficou localizada na editoria “Mundo – América Latina”, acompanhada de fotos e texto informativo.

Seguindo os demais jornais, o Francês *Le Monde* destacou a manchete na capa, com chamada e foto. Dentro do jornal, o assunto recebeu ênfase e ficou localizado na editoria “Internacional – Américas”, acompanhadas de enormes fotos e texto.

O jornal *Folha de São Paulo* destacou a matéria em sua capa, e ficou localizada na sessão Cotidiano, acompanhada de fotos e texto explicativo.

## **FOTOS E SUA ORIGEM**

*El País* – As fotos davam destaque aos estragos causados pela guerra, tendo como imagem os equipamentos usados, a quantidade de policiais envolvidos e os destroços nas ruas do Rio.

O americano *The New York Times* utilizou as fotos tiradas pelos seus profissionais que, como o jornal espanhol, também deu ênfase à entrada da polícia no complexo, o armamento e a destruição.

Já no *El Clarín* as fotos, que são de agências de notícias, evidenciaram os tanques e os armamentos usados pelos policiais e o exército brasileiro.

As fotos da matéria da *Folha* foram tiradas por profissionais do próprio jornal, e assim como os outros periódicos, enfocaram os ataques e seus destroços, e a quantidade de envolvidos.



## CONSIDERAÇÕES

A escolha do tema *jornalismo comparado* foi, para o nosso grupo, bastante interessante de trabalhar. Quando estudamos comunicação, começamos a prestar atenção em detalhes nas notícias e nos veículos que antes, apenas como leitores sedentos de informação, não observávamos.

O trabalho acerca do jornalismo comparado realmente cumpriu o propósito de ampliar a nossa visão sobre o assunto. Foi possível perceber que a hegemonia norte-americana na cultura, e no processo de informação no Brasil, América Latina e no mundo inteiro, ainda é gigantesco.

É interessante essa presença em nossa cultura, já que a base de pesquisas, em escolas de comunicação, é sempre a dos norte americanos, por serem os maiores exportadores de conteúdo do planeta. E essa liderança se fez em uma indústria que sempre prezou pelo investimento, pela perfeição, pelas pesquisas de aperfeiçoamento, que se refletiu em um padrão de qualidade adotado globalmente.

Citamos, no diagnóstico, a Teoria do Agendamento, e percebemos como na prática ela é verdadeira usada no dia a dia dos jornais. Os periódicos conhecidos pela sua longevidade e credibilidade, vivem expressiva queda no número de consumidores pelo mundo inteiro. E essa máxima tem feito que seus dirigentes repensem a maneira de se trabalhar. Mudanças no *layout*, na linha editorial, e matérias que causam impacto na sociedade, são algumas das decisões tomadas por altos executivos.

Outro aspecto importante foi a linha editorial adotada pelos cinco jornais. Isso segue primeiramente uma característica, a própria condição social do país. Em regiões onde o nível intelectual, cultural e financeiro é mais elevado, observa-se que os ganchos puxam para temas que afetam diretamente a vida da sociedade. No caso do *The New York Times*, o periódico noticiou o caos do Rio, mas também questionou sobre a capacidade de segurança da cidade para sediar eventos esportivos de relevância.

Sobre a questão citada, percebe-se, também, que os assuntos pautados ordenam-se pelo fator da proximidade dos acontecimentos. No caso do Brasil, em 2014 o país irá sediar a Copa do Mundo e em 2016, as Olimpíadas. Isso, por si só, já é motivo de alerta na mídia e na



sociedade, e com toda a insegurança vivida no Rio, coloca-se em xeque a capacidade do país e da Cidade Maravilhosa.

É preciso que os representantes da mídia brasileira, dominada pelas grandes famílias e políticos, tomem consciência da força deste veículo, considerado o Quarto Poder da nação, e a partir daí comece um urgente investimento no próprio entendimento sobre sua essência. Em um país onde temos jornais de décadas de trabalho, é inadmissível não trabalharmos em prol ao amadurecimento dos jornais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**EL CLARÍN.** Acessível em: [http://www.clarin.com/mundo/Guerra\\_narco\\_en\\_Brasil-Armada-tanques-favela\\_0\\_378562338.html](http://www.clarin.com/mundo/Guerra_narco_en_Brasil-Armada-tanques-favela_0_378562338.html). Acesso em 28 de Nov. de 2010

**EL PAÍS.** Acessível em: [http://www.elpais.com/articulo/internacional/Rio/lleva/tanques/favelas/batalla/decisiva/narco-trafico/elpeuint/20101125elpeuint\\_11/Tes](http://www.elpais.com/articulo/internacional/Rio/lleva/tanques/favelas/batalla/decisiva/narco-trafico/elpeuint/20101125elpeuint_11/Tes). Acesso em 28 de Nov. de 2010.

**FOLHA DE SÃO PAULO.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/836124-bope-e-blindados-entram-na-vila-cruzeiro-11-sao-presos-em-5-dia-de-ataques-no-rio.shtml>  
Acesso em 28 de Novembro de 2010.

**LE MONDE.** Disponível em: [http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2010/11/25/bresil-la-police-reprend-le-dessus-sur-les-narcotrafiquants\\_1445155\\_3222.html#ens\\_id=1395239](http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2010/11/25/bresil-la-police-reprend-le-dessus-sur-les-narcotrafiquants_1445155_3222.html#ens_id=1395239)  
Acesso em 28 de Nov. de 2010.

MELO, José Marques. *Teoria do Jornalismo*: Identidades brasileiras. São Paulo: Ed. PAULUS, 2005.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.

**THE NEW YORK TIMES.** Disponível em: <http://www.nytimes.com/2010/11/27/world/americas/27brazil.html>. Acesso em 28 de Nov. de 2010.